

INFORMATIVO DIOCESANO

ANO XIII - EDIÇÃO 128
JUNHO/2023

de Navirai



www.diocesedenavirai.org.br

EXPEDIENTE

ÓRGÃO INFORMATIVO DA
DIOCESE DE NAVIRAÍ-MS



Ano XIII - Edição 128
JUNHO/2023

- **BISPO**
Dom Ettore Dotti, csf
- **DIREÇÃO**
Diretor: Pe. Paulo Santos
Vice-Diretor: Agnaldo Carlos
- **REVISÃO**
Joyce Alves
- **DIAGRAMAÇÃO**
Renan Schulter Mateus
- **EQUIPE INFORMATIVO**
Irmã Débora Damiolini
Juliana M. Bonetti
Renata de Sena M. Hervatini
Sem. Bruno Baleeiro
Sem. Adimilson Junior
Sem. Jair Alves
Sem. Leonildo Fiumari
Sem. Mateus Teixeira
Sem. Ruan Vinícius
- **TIRAGEM**
5.000 Exemplares

PROPRIEDADE

Mitra Diocesana de Naviraí
Rua Campanário, 144 - Centro
Naviraí/MS - CEP 79.950-000
(67) 3461-0318 | 3461-0321
curiadiocesadenavirai@gmail.com
www.diocesedenavirai.org.br

EDITORIAL



Caros irmãos e irmãs, eis que estamos chegando à metade do ano de 2023 com a nossa edição do mês de junho! Até aqui, quantas coisas boas já vivenciamos, tantas celebrações, Solenidades e momentos marcantes no chão da Diocese de Naviraí. E, é chegando o momento de iniciarmos as comemorações pelos 12 anos de criação da nossa amada Diocese. A Palavra do Pastor, doce sussurrar do Espírito por meio de nosso bispo, chega-nos com a alegria de dom Ettore Dotti por mais um ano de VIDA diocesana.

Além disso, a linha editorial deste mês dedica, merecidamente, vários artigos ao sacramento da Eucaristia, visto que, neste mês, celebraremos a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, o *Corpus Christi*. A Eucaristia, centro da nossa vida cristã, é o próprio Jesus, vivo e próximo a nós. Dentre tantos desafios que o tempo presente nos traz, encontramos, por exemplo, a missão do catequista, que precisa ensinar nossas crianças e adolescentes o valor deste precioso sacramento na preparação para a Primeira Comunhão. Tão importante é também, e sobretudo, o papel dos pais neste processo de catequização.

Afinal, quantas vezes ouvimos relatos de crianças que dizem querer ir à Missa e não vão porque os pais não querem ir. Ou, ainda: pais que não amam a Eucaristia, não buscam os sacramentos, dificilmente conseguirão convencer seus filhos a seguirem um caminho reto e virtuoso, segundo o coração de Deus. Mais importante do que a autoridade pela palavra é o bom exemplo.

E, por falar em exemplo, como não nos lembrar do “menino” Carlo Acutis, hoje Beato, que tanto amou a Eucaristia e, inclusive, evangelizou por meio da *internet*, levando a milhares de pessoas tantos registros de milagres eucarísticos ocorridos ao redor do mundo. Ninguém ama o que não conhece, por isso a importância de sempre pedirmos a Deus a graça de uma consciência renovada no que se refere a nossa fé. Graças a Deus, hoje temos também muitos jovens que compõem o MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), outros ainda são pregadores e levam a Palavra de Deus e o amor aos sacramentos, especialmente à Eucaristia. Isso nos faz notar quantos adultos, outrora levados por um pensamento moderno, acabaram caindo na descrença e hoje são resgatados pelo exemplo de seus filhos e netos.

Todos nós da equipe diretora do Informativo Diocesano desejamos com toda sinceridade que esta edição ajude a cada um a amar verdadeiramente a Eucaristia e a compreender que Jesus, Amor de Deus feito gente, faz-se alcançar e assimilar à nossa carne por meio da comunhão Eucarística. Boa leitura!

Joyce Alves
Equipe Diretora do Informativo Diocesano

OS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Celebramos neste mês, uma atrás da outra, nossas devoções ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria: devoções sempre mais sentidas e sempre atuais, sendo que, por meio delas, experimentamos nosso desejo do encontro com o amor de Deus que se manifesta nos corações de Cristo e de Maria.

O símbolo do coração: a devoção aos sagrados corações de Maria e de Jesus é bem antiga e afunda suas raízes na teologia, pois lembra o lado ferido de Cristo na cruz e de cujo coração saíram sangue e água. A partir disso, os teólogos, os espertos em Bíblia e padres da Igreja escreveram longas reflexões profundas e importantes em todos os tempos, incluindo também o coração puro, o coração de carne e o coração de pedra. O coração simboliza todo o ser humano: as emoções, nosso pensamento, a expressão dos gestos e nossas formas de agir. Do coração, bom ou ruim, provém nossas belas ou erradas ações.

A devoção: foi sobretudo a partir da era moderna (1600/1700) que a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria se reforçou e estendeu pelo mundo, e mais ainda com as aparições de Nossa Senhora em Fátima, em 1917. Também, a fé se intensificou ainda mais quando o papa Pio XII, em 1942, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria e, em 1944, instituiu a festa na Igreja toda.

Consagração ao Imaculado Coração de Maria: o que entendemos por “consagração”? Em primeiro lugar, não esqueçamos o nosso batismo, por meio do qual nos unimos a Cristo, nos tornamos filhos de Deus e recebemos o Espírito Santo e a graça santificante. A partir disso, qualquer forma de consagração é reconhecer e reavivar essa ligação com o sagrado que já recebemos no batismo. Nossa consagração a Maria é, portanto, pedir a ela para que, em nossa vida, possamos imitá-la com o nosso “sim” cotidiano à vontade de Deus. Consagrar-nos a Maria expressa nossa vontade de atender ao pedido dela de fazermos sempre o que o Senhor nos disser.

Ao Imaculado coração de Maria entregamos nossa oração, certos de que o mediador é Jesus, mas certos, também, de que o mesmo Jesus a confiou aos cuidados da humanidade na hora da cruz. Aos corações de Jesus e de Maria pedimos que cessem a principal guerra entre Rússia e Ucrânia e os demais e muitos conflitos que matam e destoem os poucos bens necessários de muitos de nossos irmãos e irmãs.

Mais uma vez, envio minha bênção com a promessa de uma oração para todos!

Vosso bispo, dom Ettore Dotti - CSF.





SANTÍSSIMA TRINDADE: O DOGMA DA FÉ QUE PROFESSA DEUS, UNO E TRINO

*“O fruto do Espírito na liturgia é inseparavelmente
comunhão com a Santíssima Trindade e comunhão
fraterna entre irmãos” (CIC, n. 1108).*

Trindade. Falar, escrever, pregar, ensinar sobre a Santíssima Trindade nunca foi e nunca será fácil. Isso tem um motivo: a ideia de um Deus em três pessoas desafia a nossa razão.

Penso que é justamente neste desafio para a razão que está a beleza de Deus, pois é unicamente pela fé que podemos experimentar a vida da Trindade em nós. Sabemos, pela Palavra de Deus, que no Antigo Testamento os Judeus concebiam um Deus único. Porém, foi com a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo que pudemos ter a revelação por completa da Trindade. Isso fica evidente em vários textos bíblicos no Novo Testamento, especialmente nas passagens dos Evangelhos em que Jesus fala do Pai e do Espírito Santo: “Como o Pai me ama, assim também eu vos amo” (Jo 15, 9); ou ainda: “Quando vier o Paráclito, o Espírito da Verdade, ensinar-vos-á toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas dirá o que ouvir, e anunciar-vos-á as coisas que virão” (Jo 16, 13).

Para entender a Trindade é preciso entender sobre relacionamento. Deus é um relacionamento no amor: o Pai na eternidade ama tanto e eternamente o Filho, e o Filho ama na eternidade o Pai, que o fruto do amor de ambos gerado também na eternidade é o Espírito Santo. É claro que a frase acima é um esquema para tentarmos minimamente compreender o mistério da Trindade, mas ela só nos será revelada e compreendida por completo na eternidade.

O que importa é deixar que a vida de Deus pela sua Palavra seja plena em nós, e assim permitir que a Trindade nos revele no nosso interior, pela vida de oração e adoração, seus mistérios e desígnios de amor que têm para cada um de nós: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e nós viremos a ele e nele faremos nossa morada” (Jo 14, 23).

Naor Antônio Santos de Arruda
Diácono Permanente da Arquidiocese
de Campo Grande/MS
Fundador e Moderador geral da
Comunidade Católica Boa Nova

DOM ETTORE DOTTI É ELEITO PRESIDENTE DO REGIONAL OESTE 1 DA CNBB



No ano em que o nosso bispo diocesano comemora seus 12 anos de episcopado, o Espírito Santo que conduz a Igreja inspirou, no último dia 26 de abril, a eleição de Dom Ettore Dotti, CSF, como novo presidente do Regional Oeste 1. O que isso significa? Significa mais uma missão e, sim, mais trabalho e mais responsabilidades para o nosso pastor. Mas também significa reconhecimento e que ele está no caminho certo em sua vida ministerial: “aceitei como um grande desafio, mas também pelo grande amor que tenho pela Igreja”, afirmou Dom Ettore pedindo orações por sua nova missão.

A eleição aconteceu durante a 60ª Assembleia Geral da CNBB, ocorrida entre os dias 19 e 28 de abril em Aparecida/SP. Dom Ettore foi eleito para exercer a presidência do Regional Oeste 1 no decorrer do próximo quadriênio (2023-2027), tendo como vice-presidente Dom João Aparecido, bispo da Diocese de Corumbá, e como secretário Dom Otair Nicoletti, bispo da Diocese de Coxim. A missão deles consiste em coordenar e animar a vida Pastoral da Igreja Católica no território do nosso Regional.

A notícia sobre a eleição de Dom Ettore como presidente do Regional espalhou-se rapidamente e várias foram as manifestações de carinho e congratulação que partiram, inclusive, de órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal de Naviraí. Também os fiéis compartilharam esta grande notícia com muito ânimo nas redes sociais e, cheios de orgulho, ofereceram também apoio e orações ao nosso bispo. Possamos verdadeiramente apoiar e, sobretudo, rezar por Dom Ettore Dotti, confiando-o ao Imaculado Coração de Maria, padroeiro da nossa amada Diocese de Naviraí.

SANTÍSSIMA TRINDADE

“De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3, 17).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, estamos encerrando o Tempo Pascal. Vivamos as alegrias do Ressuscitado em nossas vidas. Iniciemos o nosso encontro de hoje, traçando sobre nós o sinal da Santíssima Trindade: em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Vem, vem, vem, Espírito Santo. / Transforma a minha vida, quero renascer. / Vem, vem, vem, Espírito Santo. / Transforma a minha vida, quero renascer. / Quero abandonar-me em seu amor. / Encharcar-me em seus rios, Senhor. / Derrubar as barreiras do meu coração. /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Neste dia em que celebramos a Santíssima Trindade, peçamos ao Espírito Santo que nos conduza neste encontro, nos auxiliando em todos os momentos, inclusive nos momentos mais difíceis da nossa vida.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação, por Cristo Senhor nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelista João, nos apresenta uma belíssima reflexão acerca do amor que Deus tem por cada um de nós, enviando ao mundo Jesus Cristo, Seu Filho unigênito. Sendo assim, somos convidados por Ele a estarmos sempre depositando a nossa confiança em Deus. Somente Deus é capaz de mostrar o caminho da Salvação, revelado

no próprio Cristo.

Animador: Atentos ao Evangelho, não somente no nosso encontro de hoje, mas em todos os dias de nossa vida, o aclamemos cantando:

Canto: Vai falar no evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia! / Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor. / Glória a ti, Senhor. Toda graça e louvor. /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 3, 16-18.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: “De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele” (Jo 3, 17). Vamos refletir a seguinte pergunta: tenho acreditado que Jesus é realmente o Filho de Deus? Temos confiando Nele para que tenhamos a Salvação de todos os nossos pecados?

Leitor 4: A Santíssima Trindade é um mistério de um só Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Neste sentido, tenho confiado no Espírito Santo? Tenho deixado Ele me conduzir nos momentos mais difíceis da minha vida?

REZANDO A PALAVRA

Animador: A Trindade é Uma! Não professamos três deuses, mas um só Deus em três Pessoas. Cada uma das três Pessoas é a substância, a essência ou a natureza divina, as pessoas divinas são distintas entre si pela sua relação de origem: o Pai gera; o Filho é gerado; o Espírito Santo é quem procede. Ou seja, ao Pai atribui-se a criação ao Filho atribui-se a Redenção e ao Espírito Santo atribui-se a Santificação. (Fonte: Arquidiocese de São Paulo). Rezemos juntos:

Todos: Ó Deus, nosso Pai, en-

viando ao mundo a Palavra da Verdade e o Espírito santificador, revelastes o vosso inefável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Caríssimos, crer e experimentar que Deus é uno e trino é viver no amor que nos faz uma só coisa no Filho Jesus e nos conserva respeitosos das diferenças e diversidades entre nós. Uma comunidade cristã que não seja unida e respeitosa das diferenças de dons, carismas, ministérios e sensibilidades, não é uma comunidade realmente nascida da Trindade, que vive o mistério da Trindade e caminha para a Trindade. (Fonte: Homília de Dom Henrique Soares da Costa)

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos este nosso primeiro encontro de junho, queremos rezar nos confiando à Santíssima Virgem, para que ela interceda a Deus as graças que tanto necessitamos.

Todos: Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do Vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém!

Canto: Imaculada, Maria de Deus, / coração pobre acolhendo Jesus. / Imaculada, Maria do povo, / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz. / Um coração que era sim para a vida. / Um coração que era sim para o irmão. / Um coração que era sim para Deus. / Reino de Deus renovando este chão. /

JESUS NOS CHAMA A SEGUI-LO

“De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9, 13).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso segundo encontro. Que o amor de Jesus e da Virgem Maria esteja em nossos corações e no coração das nossas famílias. Iniciemos juntos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Reunidos aqui, / só pra louvar ao Senhor / Novamente aqui, em união. / Algo bom vai acontecer. / Algo bom Deus tem pra nós. / Reunidos aqui, / Só pra louvar ao Senhor. /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Por meio do Evangelho de hoje, Cristo nos chama a segui-lo de maneira autêntica. Sejam firmes em nossa resposta de amor a este chamado. Rezemos para que o Espírito Santo nos ajude a correspondê-lo.

Todos: Vem, Ó Santo Espírito! Iluminai o meu entendimento para eu possa conhecer os Teus mandatos; fortalece o meu coração contra as insídias do inimigo; ouvi a tua voz e não quero endurecer-me e resistir, dizendo: depois, amanhã. Agora! Não aconteça que o amanhã me falte. Ó Espírito de verdade e de sabedoria, Espírito de entendimento e de conselho, Espírito de alegria e de paz!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: O Evangelho de hoje nos fala sobre a vocação de Mateus, ou seja, sobre Jesus que o chama para ser seu discípulo. Precisamos perceber que Jesus chama um pecador público. Ele reconhece em Mateus um filho muito querido de Deus, e isso é o que Ele comunica primeiro para o cobrador de impostos.

Animador: Vamos juntos aclamar o Evangelho!

Canto: Aleluia, aleluia. / A minh'alma abrirei. / Aleluia, aleluia. / Cristo é meu Rei! / Aleluia,

aleluia. / A minh'alma abrirei. / Aleluia, aleluia. / Cristo é meu Rei! /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 9, 9-13.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: “Alguns fariseus viram isso e perguntaram aos discípulos: por que vosso mestre come com os cobradores de impostos e pecadores?” (Mt 9, 11). Neste trecho do Evangelho somos convidados a refletir sobre quem está conosco em nossas refeições. Jesus se faz presente no momento das minhas refeições? Tenho ajudado os mais necessitados e famintos da minha comunidade?

Leitor 4: “Aprendeis, pois, o que significa: Quero misericórdia e não sacrifício. De fato, eu não vim para chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9, 13). A partir deste trecho, façamos a seguinte reflexão: tenho correspondido com fidelidade ao chamado que Deus me faz diariamente? Sou pecador, portanto, também sou chamado por Jesus a viver uma vida junto Dele. Isso está acontecendo verdadeiramente, ou tenho fingido que este chamado não é comigo?

REZANDO A PALAVRA

Animador: No Evangelho de hoje vimos a importância de confiar sempre nos desígnios do Senhor. Somente Ele é capaz de nos conduzir e nos chamar a estarmos junto Dele. Este é o reino que Jesus vem inaugurar e comunicar com sua vida, morte e ressurreição. Rezemos juntos, fazendo uma oferta de amor e correspondendo a este chamado belíssimo que recebemos diariamente.

Todos: Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir e acolhei nossa oferenda,

para que este sacrifício vos seja agradável e nos faça crescer na caridade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Deixemos que Jesus passe e nos olhe no nosso dia-a-dia e, como Mateus, tenhamos a coragem de acolher esse olhar e a proposta que dele brota. Sem dúvida, nossa vida passará a ser diferente e poderemos também ser parte deste círculo aberto, inclusivo e integrador de amigos e amigas de Jesus que continuam lutando pela sua mesma paixão: o ser humano e a casa em que ele habita! Pai, coloca-me sempre junto àqueles que mais carecem de tua salvação, e liberta-me de toda espécie de preconceitos que contaminam o meu coração. (Fonte: Canção Nova).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Confiando inteiramente a nossa vida aos cuidados maternos de Nossa Senhora, rezemos juntos a consagração:

Todos: Ó minha Senhora! Ó minha Mãe! Eu me ofereço todo(a) a vós! E, em prova da minha devoção para convosco, eu vos consagro, neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser! E porque assim sou vosso(a), Ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como filho(a) e propriedade vossa. Amém!

Canto: Senhor, toma minha vida nova, / antes que a espera, Desgaste anos em mim. / Estou disposto ao que queiras não importa o que seja, / Tu chamas-me a servir. / Leva-me aonde os homens, / necessitem tua Palavra, / necessitem, de força de viver. / Onde falte a esperança, / onde tudo seja triste, / simplesmente, por não saber de Ti. /

JESUS CHAMOU SEUS DOZE DISCÍPULOS E OS ENVIOU

“Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar!” (Mt 10, 8)

Animador: Queridos irmãos e irmãs, somos convidados a refletir em comunidade este terceiro encontro. Iniciemos juntos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Um dia escutei teu chamado, / divino recado batendo no coração. / Deixei deste mundo as promessas, / e fui bem depressa no rumo da Tua mão! / Tu és a razão da jornada, / Tu és minha estrada, meu guia, meu fim. / No grito que vem do teu povo, / te escuto de novo, chamando por mim. / (2x)

ORAÇÃO INICIAL

Animador: No encontro de hoje, o evangelista Mateus nos apresenta um envio missionário. Para que sejamos inteiramente Missionários do Pai, devemos, antes de tudo, nos entregarmos verdadeiramente à Ele. Façamos juntos esta oração missionária, do Ano Missionário Extraordinário.

Todos: Pai Nosso, o Teu filho Unigênito Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, confiou aos seus discípulos: “Ide e fazei discípulos todos os povos”. Recorda-nos que, pelo Baptismo, tornamo-nos participantes da missão da Igreja. Pelos dons do Espírito Santo, concedei-nos a Graça, de sermos testemunhas do Evangelho, corajosos e vigilantes, para que a missão confiada à Igreja, ainda longe de estar realizada, encontre novas e eficazes expressões, que levem vida e luz ao mundo. Ajudai-nos, Pai Santo, a fazer com que todos os povos, possam encontrar-se com o amor e a misericórdia de Jesus Cristo, Ele que é Deus convosco, e vive e reina, na unidade do Espírito Santo, agora e para sempre. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: No evangelho de hoje, vamos perceber, mais uma

vez, a insistência de Jesus para que possamos confiar em Deus. Somos enviados em Missão para anunciar e proclamar as maravilhas que Deus tem para com a humanidade.

Animador: Cantemos juntos, aclamando o Evangelho.

Canto: Assim como uma corsa suspira pelas águas, / assim suspira minha alma, Espírito de Deus. / Oh, oh, enche-me Espírito. / Oh, enche-me Espírito. / Oh, enche-me Espírito de Deus. / (2x)

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus 9, 36; 10, 8.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: Tendo como base a presença de Deus na nossa vida, reflitamos: tenho sido um missionário como nos pode na passem deste Evangelho? Minha missão diária tem como base Nosso Senhor Jesus Cristo?

Leitor 4: Levando em consideração a Missão que Deus confia a cada um de nós, vamos refletir: qual a minha missão na sociedade em que estou vivendo? Onde e como é que Jesus quer que eu leve a Sua mensagem? Minha vida está correspondida à missão que Jesus me confia diariamente?

REZANDO A PALAVRA

Animador: No Evangelho de hoje percebemos claramente que Jesus me envia e te envia como discípulos para evangelizar. A escolha dos doze discípulos representa a atitude mais concreta de Jesus diante das necessidades daquelas multidões.

Todos: Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo e, como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. Por Nosso Senhor

Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: Caríssimos, ainda hoje Jesus, nosso Senhor e Deus, olha essa multidão que é a humanidade cansada e abatida... Ainda hoje Ele nos envia! Iluminados pela Palavra tão viva e consoladora do Senhor e alimentados, daqui a pouco, pelo Seu Corpo e Sangue, será que vamos sair daqui tão preguiçosos e acomodados, tão frios e indiferentes como entramos? (Fonte: Homilia de Dom Henrique Soares da Costa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Ao encerrarmos este nosso terceiro encontro, queremos suplicar a proteção materna de Nossa Senhora em todas as dificuldades da nossa vida. Rezemos juntos esta poderosa oração dedicada à Virgem Santíssima.

Todos: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós brindamos os degredados filhos de Eva; a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e, depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria! Rogai por nós, santa Mãe de Deus. **R:** Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!

Canto: Desde o ventre da minha mãe / já me conhecia. / Antes que eu nascesse, / Jesus me escolheu. / Hoje a minha vida, / é para o seu louvor. / Sigo anunciando o seu eterno Amor. / Aonde mandar eu irei. / Seu Amor eu não posso ocultar. / Quero anunciar para o mundo ouvir, / que Jesus é o nosso Salvador. /

NÃO TENHAIS MEDO DAQUELES QUE MATAM O CORPO

“Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio:
recebei o Espírito Santo!” (Cf. Jo 20, 21-23).

Animador: Estimados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao nosso quarto encontro, no qual somos convidados a refletir sobre o que é que Deus nos pede diariamente. Iniciemos juntos: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Canto: Todos reunidos na casa de Deus. / Com cantos de alegria e grande louvor. / Vamos celebrar os feitos do Senhor. / E Sua bondade que nunca tem fim. / Vamos celebrar Deus está aqui. / Vamos celebrar Deus está aqui. / No meio de nós (2x). / Ele está presente aqui. /

ORAÇÃO INICIAL

Animador: Peçamos ao Espírito Santos que nos conduza neste encontro, nos auxiliando em todos os momentos, inclusive nos momentos mais difíceis da nossa vida, e nos encorajando a não termos medo daqueles que matam o corpo.

Todos: Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. Enviai o Vosso Espírito, e tudo será criado, e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas, segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação, por Cristo Senhor nosso. Amém!

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor 1: No Evangelho de hoje Jesus repete, por três vezes, a expressão “não tenhais medo”. Ele sabe que seus discípulos enfrentarão as dificuldades e as perseguições inerentes à missão que assumiram. Nesse sentido, abramos os nossos corações para escutarmos o que o Senhor tem a nos dizer neste dia.

Animador: Com grande alegria, aclamemos o santo Evange-

lho!

Canto: É como a chuva que lava. / É como o fogo que arrasa. / Tua palavra é assim, / não passa por mim sem deixar um sinal. /

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João 20, 19-23.

PARTILHANDO A PALAVRA

Leitor 3: O seu testemunho é coerente com o que Jesus prega no Evangelho? Você tem consciência de que Deus vê tudo o que faz, conhece o que você pensa e escuta o que você fala?

Leitor 4: Diante da nossa sociedade, você tem negado Jesus ou tem se declarado a favor dele? Você tem vergonha de falar em nome de Jesus? Você acha que pode esconder-se de Deus?

REZANDO A PALAVRA

Animador: Nós bem sabemos que o Senhor é a força de seu povo, fortaleza e salvação do seu ungido. Portanto, peçamos para que Ele salve o vosso povo, abençoe vossa herança e governe para sempre os vossos servos. Rezemos juntos a seguinte oração:

Todos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmamos no vosso amor. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

ASSUMINDO A PALAVRA

Animador: É preciso ter confiança em Jesus Cristo e em suas promessas. Se confiarmos n'Ele seremos reconhecidos diante do Pai, mas se tivermos medo, seremos negados por Ele. Hoje não enfrentamos os perigos encontrados pelos primeiros seguidores de Jesus, conforme nos

apresenta o Evangelho de São Mateus. Não sejamos ingênuos! A perseguição existe. É perseguido quem assume, em sua vida, o Evangelho de Jesus em sua radicalidade. É perseguido quem não se acovarda diante das injustiças praticadas em nossos dias. É perseguido quem não aceita obter altos lucros, porque sabe que o caráter e a honestidade estão acima do querer bancar-se de esperto e fazer da vida dos outros degraus para subir a íngreme escada da existência humana. (Fonte: Pe. Almerindo da Silveira Barbosa).

ORAÇÃO FINAL

Animador: Que saibamos escutar e acolher, em nossos corações, as palavras de Jesus de não termos medo e assumirmos, com coragem, ousadia e audácia, nosso compromisso de anunciadores da Boa Nova do Reino. Por elas, sejamos estimulados a enfrentar nossos medos e as realidades opostas à mensagem de Jesus Cristo. Rezemos juntos essa belíssima oração dedicada a Virgem Maria, pedindo a Ela a proteção materna que tanto precisamos.

Todos: À vossa proteção recorreremos, santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita. Amém!

Canto: Me chamaste para caminhar na vida contigo. / Decidi para sempre seguir-Te, não voltar atrás. / Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. / É difícil, agora, viver sem lembrar-me de Ti. / Te amarei, Senhor, Te amarei, Senhor. / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti. / Te amarei, Senhor, Te amarei, Senhor. / Eu só encontro a paz e a alegria bem perto de Ti. /

SOLENIDADE DE CORPUS CHRISTI: EUCARISTIA, O SACRAMENTO POR EXCELÊNCIA



“Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim” (1 Cor 11, 24).

Irmãos diocesanos, esse texto, ao tratar sobre a Solenidade de *Corpus Christi*, irá se debruçar sobre o aspecto espiritual da amizade eucarística, haja vista que os aspectos históricos já o são conhecidos exaustivamente. Portanto, o grande mistério da celebração do Corpo de Deus é fazer memória da potência de Cristo em nós. A Eucaristia é por excelência o sacramento que nos torna plenamente amigos de Cristo. Os convivas, ou seja, os amigos são os chamados para a Ceia Pascal do Cordeiro; não foram os conhecidos, os renomados, os religiosos, foram os amigos íntimos que cearam com Jesus. A Eucaristia nos coloca na intimidade com Cristo, não há como separar, dividir ou excluir os que se tornaram próximos pela ceia: tornamo-nos em Cristo Eucaristia outro Jesus.

Há outro dado que nos radicaliza “eucaristicamente”: o Cristo que comunguei é a minha vida doada para o sacrifício pascal. Jesus já ofertou a sua vida na cruz e, sendo assim, não pode dar a sua carne e seu sangue novamente para o sacrifício. Então, como se dá o sacrifício pascal em cada Missa? Você e cada pessoa – individualmente – se entrega na oferta do pão e do vinho no altar. Em cada ofertório em nossas Missas damos a

Jesus nossas vidas para quê Ele se sacrifique em nossa oferta de amor. A realidade mais tremenda sobre a terra é quando o sacerdote pega o pão e o vinho e proclama sobre a vida que doamos: isto é o meu corpo, e depois, isto é o meu sangue; ou seja, sobre a vida doada o próprio Cristo a assume e diz que o somos Ele próprio.

A Eucaristia é o sacramento da plena humanidade, justamente porque nos faz doarmos o que somos para nos tornarmos o que Cristo deseja a nós: vida ressuscitada. A comunhão eucarística nos eleva humanamente, nos faz sermos pessoas que se doam. A ceia pascal é o destino do homem amigo de Cristo: doar-se, morrer e ressuscitar. Na celebração de *Corpus Christi*, que é a manifestação pública de adoração à Jesus Hóstia, há um dado espiritual singular: a proclamação de que a humanidade adora a divindade que a potencializa a ser divina. Portanto, comungar é o viver de Cristo na minha vida doada. Mas a vida que ofertei e a comunhão possui um dado eterno, está cheia de ressurreição; após a comunhão, sou a mesma pessoa, porém, ressuscitado pelo banquete pascal. A amizade eucarística me faz verdadeiramente divino.

A excelência do sacramento

da Eucaristia se fundamenta na antecipação da vida divina entre nós, ou seja, nessa vida criatural finita, limitada, acidental e passageira já é possível provarmos a eternidade, a graça, a santidade e o amor. A vida ressuscitada, por meio da Eucaristia, nos atualiza no “hoje de Deus”, que vê cada pessoa em sua versão melhor: outro Jesus sobre a terra. Comungamos do Cristo Eucaristia e nos tornamos o que Ele é, a fim de testemunharmos “em sentimentos e atitudes” a eucaristia que nos tornamos. Em oração, vamos pedir ao Senhor que a Eucaristia que comungamos nos potencialize na amizade com Cristo: *Senhor, ficai no íntimo do meu coração, e todas as minhas capacidades, cativadas pelo vosso perfil infinitamente amável, virão inclinar-se diante de Vós. A vossa bondade as fascinará, a vossa doçura as prenderá, a vossa ternura as adormecerá no vosso seio. Depois, transformadas pelo vosso poder divino, converter-se-ão em energias para o bem. Não, Senhor, não preciso destruir a minha natureza; basta que vo-la ceda. O vosso olhar penetrá-la-á, transformando-a. Amém!*

Pe. Ewerton Garcia Costa
Pároco Paróquia Nossa Senhora
Aparecida – Taquarussu/MS

BEATO CARLO ACUTIS: O JOVEM QUE AMOU A EUCARISTIA E EVANGELIZOU PELA INTERNET

“A Eucaristia é a minha estrada para o céu” (Beato Carlo Acutis).



No dia 10 de outubro de 2020, na cidade de Assis, Itália, ocorreu a Solene Celebração Eucarística com a Beatificação do Venerável Servo de Deus Carlo Acutis. Naquela belíssima celebração, o Cardeal Agostino Vallini, presidente da celebração e representante pontifício, realizou a leitura da carta do Romano Pontífice, Papa Francisco, com a fórmula de beatificação, concedendo ao Venerável Servo de Deus o título de Beato. Os fiéis católicos que participaram da Beatificação, presencialmente ou através dos meios de comunicação, experimentaram um profundo sentimento de alegria e agradecimento pela vida e testemunho de Carlo Acutis, conhecido como o Anjo da Juventude.

Carlo Acutis nasceu em Londres no dia 03 de maio de 1991, foi batizado no dia 18 de maio e, em setembro do mesmo ano, mudou-se com sua família para a cidade de Milão, na Itália. Em

Milão, Carlo Acutis viveu o extraordinário no ordinário! Isso significa que ele teve uma vida normal – normalidade a que todos somos chamados por Deus a viver, mas que várias vezes acabamos por recusar. Ele costumava repetir, já apontando para a necessidade da construção de uma autêntica vida cristã, que “todos nascem como originais, mas muitos morrem como fotocópias”. O extraordinário no ordinário da vida do jovem Carlo Acutis foi ser um autêntico (original) filho de Deus, ou seja, ser um

jovem que procurou viver a radicalidade do Evangelho, para ele estar sempre unido a Jesus, que era seu projeto de vida.

Por isso, toda a sua vida foi uma contínua procura por estar com Jesus, seu grande amigo; procurar amá-lo e anunciá-lo a todos que estavam ao seu redor. Para cumprir seu projeto, encontrou auxílio e força na vida sacramental, sobretudo na recepção dos sacramentos da Confissão e da Eucaristia. Para Carlo Acutis, a Eucaristia era sua estrada para o céu e “quanto mais recebermos a Eucaristia, mais nos tornaremos parecidos a Jesus, e já nesta terra anteciparemos o gosto do Paraíso”. Unindo a vida sacramental, desenvolveu uma sólida e fecunda vida de oração e piedade, em especial pela oração do Santo Terço, o qual Carlo sempre carregava consigo e era sinal de seu amor pela Virgem Maria.

O fruto de sua vida espiritual foram as grandes obras de caridade e de apostolado, em particular as que foram desenvolvidas pela internet, uma de suas grandes paixões. Com seus conhecimentos tecnológicos, ele conseguiu criar um site dedicado a evangelização, que pode ser acessado nos dias atuais, com grande destaque para a coleção e exposição de diversos milagres eucarísticos ocorridos pelo mundo. O Anjo da Juventude procurou, ao divulgar os milagres, reacender a fé das pessoas na presença real de Jesus na Eucaristia e manifestar o grandioso amor de Cristo pelas almas.

Carlo Acutis faleceu com apenas 15 anos, no dia 12 de outubro de 2006, vítima de uma leucemia fulminante. Em seu período no hospital, diante das dores e sofrimentos, realizou sua preciosa oferta: “Ofereço todos os sofrimentos que devo sofrer ao Senhor pelo Papa e pela Igreja, para não passar pelo Purgatório e ir direto para o Céu”. Conforme expressou o Cardeal Vallini, “oração e missão: estes são os dois traços distintivos da fé heroica do Beato Carlo Acutis que, no decorrer da sua breve vida, o levou a confiar-se ao Senhor em todas as circunstâncias, especialmente nos momentos mais difíceis”. Que a vida e o testemunho do Beato Carlo Acutis, o Anjo da Juventude, nos impulsionem a viver uma vida de conversão e de santificação.

Beato Carlo Acutis, rogai por nós!

Seminarista Bruno
Gustavo Baleeiro
Diocese de Naviraí/MS

Primeira Eucaristia

COMO ENSINAR AS CRIANÇAS A AMAREM A SAGRADA COMUNHÃO

*“Como foi doce o primeiro beijo de Jesus na minha alma...”
(Santa Teresinha do Menino Jesus sobre sua Primeira Comunhão.)*

A História não descansa. Ela é persistentemente movimento incessante. E nesse movimentar-se, mudanças acontecem. Deste modo, estamos vivendo uma era que podemos chamar de ‘tempo de mudanças e transformações’, ou simplesmente o tempo das crises. Diante disso,

como catequistas chamados e escolhidos por Deus para a missão de evangelizar, deparamo-nos com o grande desafio de preparar nossas crianças para receberem o sacramento da Eucaristia. Assim, como instigar os nossos jovens e crianças a perpetuarem o amor a Cristo Eucarístico nesse contexto de mudanças, transformações e crises?

Dois caminhos são necessários nessa árdua missão. Primeiro, é necessário ressignificar o Sacramento da Eucaristia. O pão e o vinho não são meros símbolos: são o próprio Cristo. A celebração eucarística deve levar os fiéis a mergulharem nesse mistério e os fazer entender que o Cristo crucificado e ressuscitado nos deixou uma grande lição: a vida só tem sentido quando partilhada. Esse é o sentido de amar a Deus e amar o próximo. Cristo partilhado é o Cristo Eucarístico, aquele que se doou por inteiro, assumiu como sua a vontade do Pai e nos deu a grande lição de viver a fé como irmãos, amando a Deus e ao próximo, ou seja, o outro que é diferente de mim, mas que é parte

de mim, pois também é obra de Deus e templo do Espírito Santo. Por outro lado, o segundo caminho, é o doar-se por inteiro à missão de ser catequista. Não é possível estar nessa missão sem entendimento pleno e plena fé nesse Cristo que é doação, que é alimento da alma, mas também que é Nosso Senhor, aquele que nos ensinou o verdadeiro amor.

Só assim poderemos alimentar esse amor a Cristo Eucarístico e fazer com que nossas crianças e jovens, ao receberem o Sacramento da Eucaristia, possam, como Santa Terezinha do Menino Jesus, se sentirem beijados e amados por Cristo. E, esse sentimento tem que ser constante, pois só assim estaremos cumprindo com a plenitude do sentido evangélico do Corpo e Sangue de Cristo. A Eucaristia é presença viva de Cristo e impulso constante para uma vida em doação. Sentir-se beijado e amado por Cristo ao receber o Cristo Eucarístico terá sentido pleno quando a vida é plena doação. Por isso, ser catequista não é só ensinar os jovens e as crianças a catequese da Igreja.

É, antes de tudo, sentir o beijo de Cristo no exercício de doação e partilha da vida na perpetuação do amor a Cristo e a Igreja.



Rosângela Lopes Depieri

Paróquia São Paulo Apóstolo - Ivinhema/MS

ANIVERSARIANTES

07/06 – Irmã Genessi Reichemback da Rosa (Pequenas Irmãs da Sagrada Família) – Nasc.

16/06 – Pe. Marcos Paulo Fernandes – Nasc.

21/06 – Pe. Matheus Luiz da Rocha, C.Ss.R. – Nasc.

21/06 – Seminarista Wellington da S. Nascimento – Nasc.

22/06 – Irmã Josefa Maria da Conceição (Irmãs da Obra Vocacional de Maria) – Nasc.

23/06 – Pe. Antônio Augusto Mondoni – Nasc.

25/06 – Pe. William Beck, SVD – Nasc.

26/06 – Pe. Celestino Sandi, PSDP – Nasc.

30/06 – Pe. Renato Nascimento Batista – Nasc.

DATAS IMPORTANTES

01/06 – 12º Aniversário de Criação da Diocese

04/06 – Peregrinação ao Santuário Diocesano

08/06 – Corpus Christi

SANTO ANTÔNIO, PREGADOR POR EXCELÊNCIA

“Há uma lei para os pregadores: faça o que prega!” (Santo Antônio de Pádua).

Olá, caro leitor! Hoje nosso caminho irá seguir os passos do filho do senhor Martino de Buglioni e da senhora Donna Maria Taveira, o jovem Antônio, que posteriormente será conhecido como Santo Antônio, mas, de Lisboa ou de Pádua? Vamos juntos conhecer um pouco mais sobre esse grande pregador e amigo querido de Nosso Senhor.

Antônio nasceu na cidade de Lisboa, no ano de 1195 (embora haja uma tradição dos fiéis que indicam a data de 15 de agosto para seu nascimento). Desde a adolescência, ele sentiu-se chamado a uma vida de recolhimento e de profunda espiritualidade, o que de fato, assim como hoje é o oposto do que o mundo oferece. Entrando para a ordem agostiniana, Antônio devotou-se aos estudos da filosofia e da disciplina sagrada, a teologia, para compreender melhor Aquele que o tinha chamado.

Após um tempo na ordem agostiniana, seu coração voltou-se ao hábito marrom de São Francisco, na ordem franciscana, sendo professor de seus confrades nas disciplinas sagradas. O jovem pregador já tinha conquistado fama de santidade e seus feitos estavam tornando-se conhecidos. Podemos citar um exemplo:

O jumento se curva diante da Eucaristia: durante uma pregação, cujo tema era a Eucaristia,

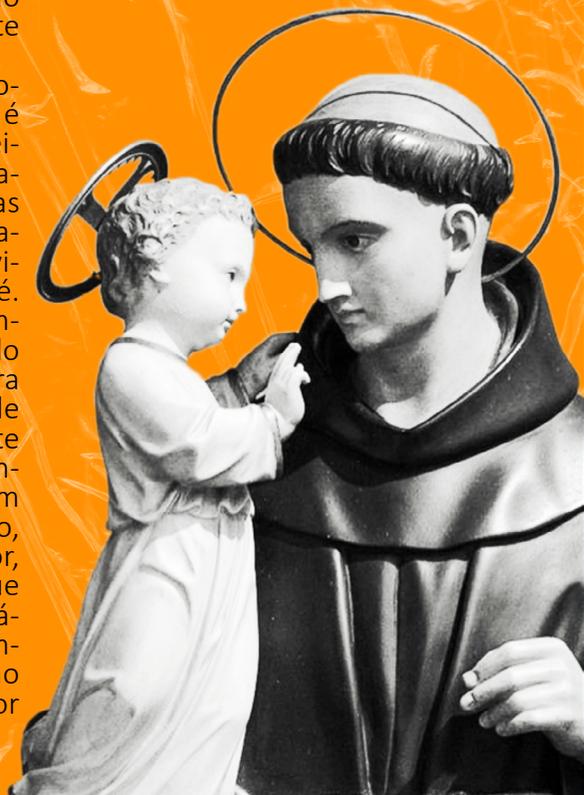
levantou-se um homem dizendo: “Eu acreditarei que Cristo está realmente presente na Hóstia Consagrada quando vir o meu jumento ajoelhar-se diante da custódia com o Santíssimo Sacramento”. O Santo aceitou o desafio. Deixaram o jumento três dias sem comer e, no momento e lugar pré-estabelecido, apresentou-se Antônio com a custódia e o herege com o seu jumento, que já não aguentava manter-se em pé devido ao forçado jejum. Mesmo meio-morto de fome, deixou de lado a apetitosa pastagem que lhe era oferecida pelo seu dono para se ajoelhar diante do Santíssimo Sacramento.

Para a nossa piedade religiosa, santo Antônio, também é chamado de “santo casamenteiro” o que na verdade é engraçado, pois o padroeiro das famílias é São José, mas enfim, a piedade do povo de Deus é sem dúvidas um dom único da nossa fé. Quem nunca pegou, por exemplo, um “pãozinho” abençoado na missa de Santo Antônio para colocar no pote de arroz ou de farinha, a fim de que nunca falte o alimento de casa. Esse e tantos outros exemplos enriquecem nossa fé na santidade. Antônio, sendo casamenteiro, pregador, “martelo dos hereges” ou o que mais nosso povo queira chamá-lo, não interessa muito. O importante aqui é o que falamos no início: ele sentia-se atraído por

Cristo, atraído a ser seu amigo, no recolhimento e na oração. E esse deve ser o foco, o exemplo a seguir desse santo, o desejo de estar sempre na Graça de Deus.

Que Santo Antônio interceda por nós, caminhantes nesse mundo tão barulhento e confuso. Que seu exemplo nos aproxime de Cristo e de sua Mãe Santíssima. Santo Antônio, martelo dos hereges, rogai por nós!

Agnaldo Carvalho
Paróquia São João Batista –
Bataguassu/MS



INTENÇÕES DO SANTO PADRE PELA ABOLIÇÃO DA TORTURA

Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente na abolição da tortura, garantindo apoio às vítimas e aos seus familiares.



JUVENTUDE NO APOSTOLADO DA ORAÇÃO E A DEVOÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

“De Jesus Coração Sacrossanto, guardai pura esta Santa Bandeira no combate, esperança fagueira, do triunfo seguro penhor!”

Quando fazemos a leitura das Sagradas Escrituras, vemos a exortação do autor sagrado no Livro de Provérbios dizendo-nos: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Pr 22, 6). Sabemos que o mundo contemporâneo oferece a nossas crianças e jovens informações ao extremo, invertendo os bons costumes e valores construídos através de gerações por homens e mulheres que se dedicaram em prol da família e do catolicismo. Portanto, cabe à Igreja, juntamente com a família, ser o farol que brilha em noite escura para iluminar os passos da juventude até o Sagrado Coração de Jesus.

Como mostrar aos jovens o amor de Cristo? De que modo fazê-los perceber que o Divino Coração aberto de Nosso Senhor é o local ideal para refugiar-se? Para isso, recordamos o Pe. Francisco Xavier Gautrelet, SJ, que em 1844, na festa de São Francisco Xavier, motivou os jovens seminaristas para que pudessem ter zelo e amor pelas missões, auxiliando através de suas orações e sacrifícios para que os missionários tivessem êxito em seu testemunho no anúncio da Boa-Nova. Impelidos pelo ardente Coração de Cristo, os jovens seminaristas assumiram, junto ao Pe. Xavier, esse movimento que mais tarde teria de fato o Sagrado Coração de Jesus como excelso padroeiro.

Atualmente, o costume é que os núcleos do Apostolado da Oração em nossas paróquias sejam compostos por membros “mais de idade”: senhoras e senhoras que se dispõem a concentrar na sua rotina cotidiana momentos de oração pelo Santo Padre, pelos bispos, padres e toda a Igreja. Entretanto, tem surgido novamente jovens que, inspirados pelo testemunho dos mais antigos, assumem também a nobre missão de zelosos reparadores do Sagrado Coração de Cristo.

O próprio Apostolado da Oração – Rede Mundial de Oração do Papa – recorda que, desde 1915, há um ramo juvenil intitulado Movimento Eucarístico Jovem, ou “MEJ” (antiga Cruzada Eucarística), no qual crianças e jovens de 07 a 25 anos são convidados a traçar uma relação de amor, amizade e confiança de coração a coração com Jesus. Crendo e meditando as 12 promessas que Nosso Senhor Jesus Cristo deixou a Santa Margarida Maria Alaco-

que, o jovem que se consagra e vive de acordo com o Coração de Jesus diariamente experimenta uma vida pautada no Evangelho, na busca das virtudes, no crescimento da espiritualidade, incansável amor pela Virgem Maria e sobretudo, faz da Eucaristia como pilar de sustentação para fugir das tribulações e tentações do mundo como também crê na Esperança da santidade caminhando na estrada do Mestre Divino rumo a Pátria Celeste.

O jovem que consagra a sua vida ao Coração de Jesus e coloca-se como soldado do Apostolado da Oração ou do MEJ entende que revestir-se da pureza de Jesus é essencial, tanto para o corpo quanto para a alma, sendo capaz de em seu coração ter o mesmo desejo de São Domingos Sávio, que dizia “antes morrer que pecar”. Isso porque, ele entende que o próprio Deus deixou que seu coração fosse ferido para lhe dar a salvação e mesmo se por sua humanidade venha cometer algum pecado, procura logo um sacerdote e o sacramento da confissão a fim de retomar seu combate espiritual.

Por fim, devemos levar em consideração duas qualidades dos jovens que possuem uma devoção ao Sagrado coração: primeiro, a alegria do Evangelho, que “enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus... por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria” (*Evangelii Gaudium* 1); e, segundo, a *Koinonia*, isto é, a comunhão daquele que compartilha a felicidade do encontro com Cristo, Luz Divina, comunhão com a Trindade, comunhão com os santos e comunhão com os irmãos, para construir o Reino de Deus na sociedade presente, evangelizando nos novos meios de comunicação com a criatividade e disposição (carisma dos jovens).

Que o Sagrado Coração de Jesus continue a chamar e a inspirar jovens soldados para o santo Apostolado, a fim de que cresçam sabendo escolher a melhor parte e o que não é efêmero cantando com alegria e em comunidade: “vós jovens, vós moças e rapazes, louvai todos o nome do Senhor!” (Cf. Sl 148).

Tom Vitor Campos de Oliveira
Seminarista da Diocese de Três Lagoas/MS

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E OS 12 ANOS DA DIOCESE DE NAVIRAÍ

“Imaculado Coração de Maria, nos proteja e nos dê força todo dia. Nosso padroeiro, Deus lhe trouxe aqui. O povo todo agradece pela Diocese de Naviraí”
(Hino ao Imaculado Coração de Maria, padroeiro da Diocese de Naviraí).

“Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Tendo ele atingido doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem. (...) Três dias depois o acharam no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração. E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens” (Lc 2, 41-43; 46; 51-52).

Lembrando dos 12 anos da nossa Diocese de Naviraí, sob a proteção do Imaculado Coração de Maria, não consigo não pensar neste trecho do Evangelho de São Lucas. Jesus, com a idade de 12 anos, foi ao templo de Jerusalém com seus pais, e ali permaneceu, sem que eles percebessem, para ensinar aos doutores.

Quantas coisas aconteceram na vida de Jesus em doze anos! Nós só podemos imaginar este percurso do filho de Deus na casa de Nazaré. Os Evangelhos não contam nada sobre isso, tanto que este tempo é chamado de vida oculta de Jesus em Nazaré: anos escondidos aos olhos do mundo e às páginas da Sagrada Escritura, mas nos quais o Menino de Belém cresceu e se formou, tornando-se homem. O seu coração já estava pronto para falar de Deus, para viver a sua missão.

Mas Maria e José não sabiam, ainda não entendiam. Voltam para o templo e lá encontram Jesus. O coração se acalma, mas também se interroga. E *“Sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração”* (Lc 2, 51). Seu Imaculado Coração de Mãe guarda em si os segredos do seu filho! *“Em seguida, desceu com eles a Nazaré e lhes era submisso. (...) E Jesus crescia em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens”*.

No dia 1º de junho de 2011, o saudoso Papa Bento XVI criou nossa amada Diocese de Naviraí. Parece ontem o dia em que nosso bispo, dom

Ettore, tomou posse, na frente da Catedral, debaixo da chuva, sinal da bênção de Deus para nossa Diocese. Mas já se passaram doze anos!

Quantas coisas aconteceram na vida da nossa Diocese em doze anos!

Foi o próprio bispo, dom Ettore, que na homilia em ocasião dos 11 anos da nossa Diocese conseguiu resumir algumas das maravilhas que Deus operou em nós e através de nós durante este tempo fecundo de caminhada diocesana. Foram criadas 5 novas paróquias, nasceu o Centro de Pastoral São Paulo VI, se deu vida ao Seminário Propedêutico... sem contar as muitas igrejas construídas ou reformadas, primeira entre todas nossa Catedral Nossa Senhora de Fátima, na fase final da sua reforma.

Crescemos como estruturas, mas, sobretudo como pessoas e almas! Foram ordenados 3 novos diáconos permanentes, 12 novos padres, e a vida de fé floresceu em sacramentos e graças: foram celebrados em torno de 6.000 casamentos, quase 30.000 batizados e mais de 20.000 adolescentes, jovens e adultos receberam a unção da crisma.

Durante estes anos não caminhamos sozinhos... Maria guardava todas essas coisas no seu coração! Exatamente um ano após a criação da Diocese, nos foi confiada uma mãe, Maria, para que com seu Imaculado Coração guardasse todos os segredos de nós, seus filhos. Foi assim que nossa Diocese de Naviraí ganhou um coração: o coração da Mãe, ao qual é dedicado o Santuário Diocesano, em Nova Andradina.

E nossa Diocese cresceu em estatura, em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens! Imaculado Coração de Maria continuai a nos proteger e nos dar força todo dia. Nosso padroeiro, Deus lhe trouxe aqui. O povo todo agradece pela Diocese de Naviraí!

Irmã Débora Damiolini
Irmãs Operárias da Santa Casa de Nazaré
Catedral Nossa Senhora de Fátima - Naviraí/MS

NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA: O MAIOR DENTRE OS PROFETAS

“Digo-vos que dentre os nascidos de mulher não há maior do que João” (Lc 7, 28).

Nasci e fui criada em uma paróquia onde a devoção aos santos juninos é fortemente celebrada e festejada. Na cidade de Bataguassu, tivemos por primeiro como santo padroeiro Santo Antônio. Porém, em determinado momento, foi criada a Paróquia São João Batista e, desde a infância, me recordo das celebrações litúrgicas cheias de devoção popular e também dos tradicionais festejos juninos que, ao longo dos anos, tornaram-se uma grande festa social que movimenta toda a comunidade local.

Mas, quero aqui voltar-me à figura de São João Batista, que é chamado também de “o precursor”, isto é, aquele que veio preparar os caminhos do Senhor; um homem de coragem profética que, com palavras firmes, pregava um batismo de conversão. Nas Escrituras, o próprio Jesus diz: “Em verdade eu vos digo, de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista” (Mt 11, 11-15). Esse versículo nos remete também a duas situações: Isabel, a mulher considerada estéril e que na velhice concebeu um filho, que seria chamado “João”, e a jovem de Nazaré, visitada pelo anjo que lhe anuncia a maternidade divina, porque seria a mãe do Salvador. Então, a vida de Jesus e João já estão interligadas desde a concepção.

Na visita a sua prima Isabel, Maria é recebida com a saudação: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! De onde me vem que a mãe do meu Senhor me visite?” (Lc 1, 41-43). Mais tarde, João, já em sua vida adulta, passa a viver no deserto; uma vida de privações e muita oração, e é reconhecido como profeta por anunciar o Messias: “Eu não sou o Cristo, eu não sou digno de desatar nem a correia de suas sandálias” (Jo 1, 27). Jesus vai ao seu encontro e é batizado por ele. E, ao denunciar a vida depravada do Rei Herodes, João Batista tem sua morte decretada.

Inicia-se, deste modo, a devoção ao primeiro mártir da Igreja e último profeta. Ouso aqui dizer, então, que nossa devoção se dá pelo testemunho e pela intrepidez profética de São João Batista. Naqueles tempos, foi necessária demasiada audácia para falar de conversão e mudança de vida. Então, a devoção é a observância das práticas inspiradas e apego sincero e fervoroso a Deus ou aos santos, nesse caso a devoção a São João Batista, que inspira nossa vida cristã.

Também, não posso deixar aqui de lembrar a maneira calorosa como São João é festejado em nossas festas tradicionais com farta alimentação,

músicas e a tradicional fogueira. Isso faz parte da nossa memória afetiva: usar trajes caipiras e ouvir o “ralho” da mãe dizendo para se afastar da fogueira pra não fazer xixi na cama. O festejar São João veio nas embarcações portuguesas com todas as crendices e, os habitantes desta terra, conquistados pela alegria da festa, a adotaram prontamente. Até os dias atuais, todos nós devotos de São João Batista permanecemos fiéis, tentando resistir para não perder as raízes de nossos antepassados, buscando de alguma forma manter esse festejo como gratuidade, encontro e partilha dos frutos da terra. Viva São João Batista!

Luciane Valdelizia Guedes
Paróquia São João Batista – Bataguassu/MS





*Grandes coisas fez o Senhor por nós,
pelas quais estamos alegres.*

Salmos 126,3